

Pensar Global, pela Competitividade, Ambiente e Clima

PDR2020

OPERAÇÃO 2.1.4

No âmbito do projeto “Pensar Global pela Competitividade, Ambiente e Clima”, em curso desde 2015, que objetiva reunir, divulgar e disseminar informação técnica, organizacional e de mercados relativa às Culturas Emergentes, a AJAP identificou as 15 principais culturas emergentes, a saber:

Amêndoa, Amora, Bagas-Goji, Batata-Doce, Espargos, Figo-da-Índia, Framboesa, Groselha, Kiwi, Maracujá, Medronheiro, Mirtilo, Noz, Pistachio, Romã.

Tendo por base este enquadramento, a AJAP apresenta, no decurso das próximas publicações, uma breve síntese sobre algumas questões de cariz técnico e de mercado das **Culturas Emergentes**.

Neste contexto, a AJAP dedica a presente publicação às Culturas da Framboesa e da Romã consideradas Culturas Emergentes de acordo com o estudo efetuado.

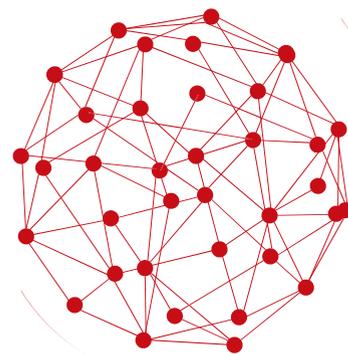
Cofinanciado por:



PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014-2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa investe nas zonas rurais



CULTURA DA FRAMBOESA

Breve descrição

A framboesa é uma planta pertencente à família das Rosáceas e ao género *Rubus* L., o qual se encontra subdividido em 12 subgéneros, sendo o subgénero *Idaeobatus* aquele a que pertencem as framboesas, contando com cerca de 200 espécies.

As espécies do subgénero *Idaeobatus* encontram-se na Ásia, África, Austrália, Europa e América do Norte. A maior diversidade concentra-se no sudoeste da China, o mais provável centro de origem do subgénero. A distribuição das espécies de framboesa ocorreu provavelmente a partir do centro de diversidade na China para todo o hemisfério Norte, tendo a especialização ocorrido em resposta ao isolamento associado a deriva genética, seleção natural em resposta a diferentes condições ambientais, entre outros fatores.

As framboesas comercialmente cultivadas atualmente derivam da framboesa vermelha europeia (*Rubus idaeus* L.) e das framboesas Norte Americanas vermelha (*Rubus strigosus* Michx.) e preta (*Rubus occidentalis* L.). A enorme diversidade existente dentro do género *Rubus*, permitiu a obtenção de novas cultivares através de programas de melhoramento.



Distribuição de framboesas em Portugal



Em termos de morfologia é um arbusto de 40 a 60 cm de altura, o qual possui um sistema radicular fasciculado, ocupando geralmente os primeiros 25 cm do solo, constituindo a estrutura perene da planta. É a partir dele que todos os anos surgem novos lançamentos, que se designam *primocanes*, no caso de se tratarem de lançamentos de primeiro ano e de *floricanes*, no caso de se tratarem de lançamentos de segundo ano.

As flores da framboesa são hermafroditas, iniciando-se a floração no ápice seguindo-se o aparecimento sucessivo de flores em direção à base. As flores segregam grandes quantidades de néctar altamente atrativo para os insetos polinizadores, sendo a abelha doméstica o principal polinizador utilizado. O fruto é formado por múltiplas drupéolas, extremamente frágeis devendo o seu manuseamento ser limitado ao mínimo indispensável.

Área de distribuição natural

Podem encontrar-se framboesas em todos os continentes à exceção da Antártida, embora a sua distribuição esteja centrada principalmente no hemisfério Norte, com especial destaque na Ásia, Europa e América do Norte. A framboesa é considerada uma cultura relativamente recente quando comparada com outras espécies fruteiras como a maçã ou o pêsego, uma vez que o seu cultivo terá começado há cerca de 450 anos.

Em Portugal e de acordo com o Anuário Vegetal 2006, a produção de framboesa tem maior expressão no Litoral Alentejano, no Sotavento Algarvio, na região Centro (Sever do Vouga), zona do Fundão e em Bragança (com muito pouca expressão), embora a região do Oeste tenha vindo a ganhar expressão.

Época de floração

Em Portugal a framboesa pode ser cultivada em diferentes épocas e a produção pode também ser deslocada através do recurso a técnicas agronómicas que permitem alterar o ciclo biológico da cultura, nomeadamente prolongando a estação de crescimento ou, como referido, a sua deslocação. Por outro lado, em cultura protegida consegue-se produzir framboesa durante praticamente todo o ano nalgumas regiões do país sendo por isso difícil indicar qual a época de floração para esta cultura, dependendo de diversos fatores.

Variedades mais cultivadas

Em termos de variedades as framboesas podem ser classificadas em não remontantes e remontantes, consoante as necessidades de frio e dos hábitos de frutificação. As primeiras são mais exigentes em horas de frio, sendo que produzem apenas nos lançamentos de segundo ano (*primocanes* e *floricanes*). As segundas são menos exigentes em frio e frutificam nos ramos do ano, podendo originar 2 produções por ano (*primocanes*).

Podem indicar-se como variedades que atualmente apresentam interesse não só comercialmente como também para as condições do nosso país a Kweli, Maravilla e Adelita, entre outras.

Densidade de plantação (nº plantas/ha)

Em termos de densidade de plantação é fundamental definir o compasso que permita obter por um lado o maior rendimento por hectare, proporcionando por outro as melhores condições para as plantas vegetarem. Em média pode considerar-se colocar 3 a 4 plantas por metro linear na linha e entre 2,5 a 3 metros de distância entrelinha.



Produtividade de framboesa por hectare

A produtividade de framboesa por hectare depende de vários fatores como as variedades utilizadas, os sistemas de cultivo, assim como as condições edafoclimáticas das áreas geográficas onde são produzidas, entre outros. A título de exemplo podem apontar-se produtividades médias no SW Alentejano a rondar as 20 a 24 toneladas por hectare.

Necessidades hídricas

Tal como para outro pequeno fruto, em termos de rega é fundamental evitar o excesso de humidade pois pode levar ao apodrecimento das raízes. No caso da framboesa aquando da instalação é aconselhável a utilização de fita dupla por forma a manter o nível de humidade no camalhão o mais homogéneo possível. É igualmente importante manter a humidade à superfície uma vez que a framboesa

tem muitas raízes pastadeiras superficiais, as quais sendo bastante sensíveis à temperatura, necessitam que se controle a temperatura através do humedecimento da zona superficial do camalhão. Poderá ser necessário, especialmente no verão, regar várias vezes ao dia de modo a diminuir a temperatura na superfície do camalhão.

Época de colheita

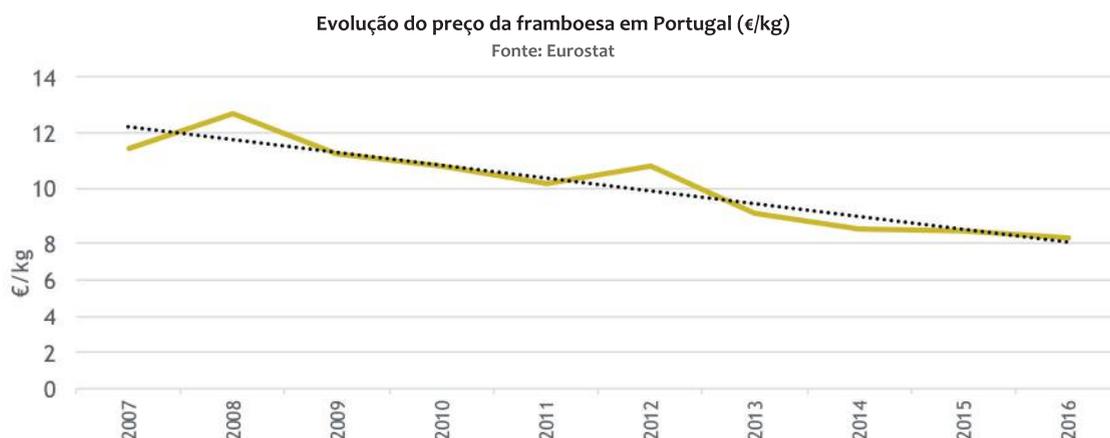
Em Portugal em cultura ao ar livre, é possível obter produção de framboesa nas duas épocas particularmente favoráveis para a cultura correspondentes aos meses de maio/junho e novembro, coincidindo com o período não produtivo da maior região produtora e com os elevados preços registados no Norte da Europa. Em cultura protegida é possível produzir esta cultura praticamente todo o ano, nas regiões do Litoral Alentejano, Algarve, Ribatejo e Oeste.



Fonte: Anuário Agrícola 2013

Preço médio de venda (€/kg)

Os preços têm vindo a descer nos últimos anos, sendo que o comportamento é o observado no gráfico abaixo:



CULTURA DA ROMÃ

Breve descrição

A romã, cientificamente designada por *Punica granatum* Linnaeus, é uma árvore da família das *Lythraceae* J. St. Hil. (anteriormente designada *Punicaceae*), e do género *Punica* L., segundo a Flora Europae (Euro+Med PlantBase).

A distribuição desta cultura foi acompanhada de uma grande diversidade genética contribuindo para o facto a sua grande adaptabilidade a diversas condições climáticas. A grande diversidade que esta espécie apresenta está patente nalguns dos bancos de germoplasma, como em Espanha que possui mais de 104 exemplares, o Irão (principal produtor mundial) com mais de 760 exemplares ou no Turquemenistão que conta com 1117 exemplares.



Em termos de morfologia é um arbusto que pode atingir mais de 7 m de altura em condições naturais, mas em condições de cultivo atinge cerca de 5 m. A grande maioria das variedades de romãs são decíduas, embora existam algumas variedades sempre verdes na Índia ou que, sendo decíduas, apresentam comportamento de sempre verdes.



Distribuição de romãzeiras em Portugal

As flores podem ser hermafroditas ou masculinas, solitárias, em pares ou em cachos e ainda terminais ou surgir ao longo dos ramos. O fruto é um pseudofruto constituído por uma estrutura coriácea que encerra as sementes, as quais são revestidas por tecido carnudo e rosado, sendo a única parte comestível do fruto.

Área de distribuição natural

A romã é cultivada em toda a região Mediterrânica, estendendo-se a Arábia Saudita, Irão, Afeganistão e EUA (Califórnia).

Em Portugal e de acordo com o Anuário Vegetal 2006, a cultura da romãzeira está concentrada na região do Algarve, correspondendo esta região a 86% da área e 96% da produção total do Continente. À data desta publicação a maioria da produção provinha de árvores dispersas e em bordadura, sendo reduzido o número de pomares estremes.

Época de floração

A floração tem lugar cerca de 1 mês depois do aparecimento dos botões florais nos ramos recentemente formados do mesmo ano. As flores podem surgir solitárias, em pares ou em cacho. Na grande maioria dos casos as flores solitárias surgem em esporões ao longo dos ramos enquanto que as flores que surgem em cachos são terminais. No hemisfério Norte a floração decorre em abril e maio.

Variedades mais cultivadas

A grande maioria das variedades de romã cultivadas hoje em dia resultam da seleção humana a partir de variedades selvagens, com vista a dar resposta às exigências dos consumidores locais, sendo essa a razão de existirem diferentes variedades locais que refletem as prioridades de cada país ou região.

A seguir descrevem-se algumas das variedades atualmente mais indicadas para as condições do nosso território:

- **Wonderfull:** de origem americana, cujo fruto apresenta um exterior de cor vermelho intenso e um rendimento entre 30 a 40 ton/ha. Trata-se de uma romã de colheita tardia (entre outubro a novembro). Os bagos são ácidos e contêm sementes grandes e semiduras;

- **Smith:** variedade californiana, cujo fruto apresenta quer o interior quer o exterior de cor vermelho muito intenso. Esta variedade tem um rendimento que pode variar entre 25 a 30 ton/ha, e colheita entre setembro a outubro;

- **Acco:** variedade israelita, cujo fruto apresenta um interior de cor vermelho escuro e o exterior com uma tonalidade que varia de vermelho a rosa. As produtividades nesta variedade situam-se entre 15 a 25 ton/ha e a colheita decorre entre setembro e outubro;

- **Mollar de Elche:** variedade espanhola cujo fruto de grande dimensão apresenta um interior de cor rosa intenso e o exterior de cor vermelho claro. Apesar de possuir bagos com uma coloração menos intensa que as restantes, é bastante admirada pelos apreciadores do fruto, já que é adocicada e as sementes são moles, logo, mais comestíveis. As produtividades situam-se entre 20 a 25 ton/ha e a colheita é tardia entre outubro e novembro.

- **Mollar Valenciana:** variedade espanhola em que o fruto apresenta bagos de cor rosa claro e o exterior de cor rosa intenso. O rendimento nesta variedade situa-se entre as 20 a 25 ton/ha, sendo a colheita precoce, de 20 de agosto a 20 de setembro.

- **Mollar Vermelha:** variedade espanhola, cujo fruto apresenta cor rosada, quer no seu interior quer no exterior. As produtividades nesta variedade rondam as 35 ton/ha e a colheita decorre de 05 a 31 de outubro.



Densidade de plantação (nº árvores/ha)

Em termos de densidade de plantação e no sentido de proporcionar as melhores condições de luminosidade para o desenvolvimento dos frutos, o compasso de 6 x 4 m (416 árvores/ha) é apontado como o mais indicado. Podem ser adotados outros compassos (6 x 3 m; 5 x 3 m; 5 x 2,5 m, entre outros), dependendo do vigor das variedades e do sistema de condução utilizado.

Produtividade de romã por hectare

As produtividades médias esperadas de romã, por hectare, em pomares de regadio, podem variar entre 15 e 40 toneladas.

Necessidades hídricas

Para os pomares modernos de romã, instalados com regadio, na Península Ibérica, têm-se preconizado dotações a variar entre os 5.000 e os 7.000 m³/ha/ano, consoante o

clima, o solo, a variedade e a densidade de plantação.

Época de colheita

Em Portugal Continental a campanha de colheita da romã estende-se de setembro a novembro, com o calendário de produção e de comercialização estendendo-se de início de setembro a meados de dezembro.

Preço médio de venda (€/kg)

Atualmente não existem dados referentes ao comércio internacional da romã uma vez que esta cultura ainda não possui uma numeração na Nomenclatura Combinada. Espanha é o principal produtor europeu e o principal fornecedor do mercado nacional. Em termos de preços no gráfico abaixo observa-se a evolução em termos médios no mercado grossista francês de romã importada de Espanha, que apresenta uma ligeira tendência de diminuição.

